

CLUBE DA ESQUINA: OS SONHOS NÃO ENVELHECEM

Imaginem um grupo de amigos unidos pela música em Minas Gerais nos anos 60. Um grupo que se conheceu num edifício, sim num prédio, onde o jovem escriturário Milton Nascimento morava em uma pensão. E a família Borges, dos irmãos Márcio, Lô e Marilton, ocupava outro apartamento. Assim, quase ao acaso, deu-se início a um dos movimentos mais importantes da música brasileira: o Clube da Esquina. É verdade que é difícil definir se aquilo pode ser chamado de um “movimento”. Uma coisa é certa: não havia essa intenção, não era esse o objetivo desses jovens e muito menos eles tinham a mínima ideia de que a música produzida por eles iria se tornar um símbolo de Minas Gerais, andaria por todo Brasil e seria tocada por músicos ao redor do mundo.

Milton e Márcio se conheceram primeiro, compartilhavam o gosto pelo cinema e numa tarde assistiram várias sessões seguidas de *Jules et Jim*, filme de Françoise Truffaut. Saíram do cinema com a decisão de que se tornariam compositores e músicos profissionais. Aos dois se juntou de imediato Wagner Tiso, que é da mesma cidade onde Milton Nascimento cresceu, Três Pontas (MG). Outros foram aparecendo: o irmão adolescente de Márcio, Lô Borges, que tinha apenas 17 anos quando começaram as gravações de Clube da Esquina; Ronaldo Bastos; Tavinho Moura; Toninho Horta; Fernando Brant; Beto Guedes; Flávio Venturini; Robertinho Silva; Tavito, entre outros.

O nome vem de um fato curioso. A família Borges, que era numerosa, mudou-se do apartamento no centro de Belo Horizonte para uma casa no bairro de Santa Tereza. Os meninos da família e seus amigos, entre eles Milton, costumavam ir para a esquina da rua para conversar, discutir composições e cantar. Assim resolveram batizar a iniciativa de Clube da Esquina.

Fato é que esses rapazes, assim de uma forma tão despreziosa, inovaram em estilo e tinham ousadia. Os primeiros discos falam “de um grande país que espero do fundo da noite chegar”; “fazer meu outubro de homem”; “nós iremos crescer, outros outubros virão” (outubro é o mês da Revolução Russa de 1917); “quem cala morre contigo/mais morto que estás agora”, que faz relação com o assassinato, pela ditadura militar brasileira, do jovem estudante Edson Luís, no Rio de Janeiro.

Impactados pelo som dos Beatles, Lô e Beto Guedes trouxeram a guitarra para os arranjos, instrumento ainda pouco usado na música brasileira. Os arranjos, sofisticados, misturavam instrumentos elétricos com instrumentos de cordas e cantos religiosos ouvidos nas igrejas de Minas. Milton e seus amigos foram também os primeiros a trazerem a música latino-americana para seus trabalhos. As ideias eram tantas que “Clube da Esquina” foi o primeiro disco duplo da discografia nacional. Na gravadora, muitos não acreditavam que isso seria possível, mas o disco foi um sucesso e é um marco na história da música brasileira.

Preparamos para vocês a playlist “Clube da Esquina: Os sonhos não envelhecem”, com algumas das músicas que marcam esse movimento, esperamos que curtam:

<https://open.spotify.com/playlist/33VT5Ro8TLRccjwyPdjiuk?si=hYz9sDR1RnOReO0CtdvxKQ>

Instituto Equipe Cultura e Cidadania
15 de maio de 2020